

LÃ HOMEM OVELHAS

Um filme de Walter Aigner



Fotograma © Walter Aigner

11 países. 2 pastores. 14 vozes.

Protegem as nossas paisagens - nós queimamos a sua lã.

Será a sustentabilidade da Europa apenas uma promessa vazia?

Áustria 2026 | 64 min 53 s | DCP 2K | 5.1 | Cor

O filme

SINOPSE

No coração da Europa esconde-se uma estranha contradição: enquanto falamos de sustentabilidade e economia circular, mais de metade da nossa lã - uma das matérias-primas mais naturais e versáteis - é deitada fora ou queimada.

LÃ HOMEM OVELHAS acompanha dois pastores tradicionais da Transilvânia ao longo de um ano. O seu quotidiano constitui o fio narrativo que liga 14 entrevistas realizadas em onze países. Pastores, cientistas, designers, artesãos, empresas têxteis e marcas explicam como um material valioso se tornou um resíduo e mostram o potencial que ainda encerra.

As ovelhas mantêm as nossas paisagens culturais, promovem a biodiversidade e ajudam a prevenir a erosão e os incêndios. No entanto, estes serviços essenciais são pouco reconhecidos. Muitos pastores lutam pela sobrevivência.

O filme revela o valor da lã que a sociedade não lhe reconhece. Faltam conhecimento, infraestruturas e cadeias de valor regionais. Voltar a valorizar a lã significa preservar uma matéria-prima. Significa também cuidar das paisagens, das raças ovinas, dos ofícios e das culturas, e apoiar uma forma mais sustentável de viver com a natureza.

DADOS DO FILME

Documentário Áustria | 2026

Duração 64 minutos e 53 segundos

Formato de exibição DCP

Resolução 2K

Som 5.1

Imagem Cor

Formato de imagem 1,85:1

Cadência 24 fps

ISAN 0000-0007-C4D0-0000-1-0000-0000-Y

© 2026 Walter Aigner

Título original

die WOLLE der MENSCH das SCHAF

Título internacional

WOOL MAN SHEEP

Voz

Joana Barrios

Línguas originais das entrevistas

Inglês, alemão, italiano, francês e romeno

Versões linguísticas

Alemão, inglês, francês, espanhol, italiano, português e romeno

Legendas da versão alemã

Nas entrevistas em outras línguas

Produção e distribuição própria

Walter Aigner

Walter Aigner

PORQUE FIZ ESTE FILME

Cresci rodeado de lã. Ainda antes de eu nascer, o meu pai fundou uma pequena fábrica de tapetes em Thüringen, na região austríaca de Vorarlberg. Mais tarde, pediu-me que entrasse na empresa e lhe desse continuidade. Fi-lo durante quase 25 anos, com grande prazer e dedicação. O cheiro da lã continua a despertar memórias em mim.

Em 2021, um telefonema de Harald Krassnitzer levou-me a voltar a olhar para a lã europeia. Um pastor tinha-lhe contado que deitava fora a sua lã. Comecei a pesquisar e a viajar pela Europa para perceber como uma matéria-prima tão versátil tinha perdido o seu valor. Pelo caminho, aprendi a fazer cinema de forma autodidata.

Inicialmente, queria retribuir à lã tudo o que tinha dado à minha família e a mim. Durante as filmagens, o projeto tornou-se também um agradecimento aos pastores. Só ao passar tempo com eles compreendi o que o seu trabalho diário representa para as nossas paisagens e para a nossa sociedade.

Ao longo de cinco anos, nasceu assim o meu primeiro documentário. Quero levar as pessoas ao cinema, mostrar-lhes estas relações e depois debater com elas o futuro que queremos para a lã, para a pastorícia e para as nossas paisagens culturais.



Walter Aigner
© Walter Aigner



Durante as filmagens
© Karina Barb

BIOGRAFIA

Walter Aigner é um antigo tecelão manual e empresário austríaco que cresceu rodeado de lã. Depois de deixar o ofício, um telefonema em 2021 sobre o destino da lã não utilizada na Europa levou-o inesperadamente ao cinema documental. Durante cinco anos, percorreu o continente, acompanhou pastores, tosquiadores e especialistas e aprendeu a fazer cinema. Assim nasceu LÃ HOMEM OVELHAS, concluído em 2026. O filme é a sua forma de retribuir à lã, às ovelhas, aos seus pastores e às paisagens culturais europeias, mostrando que revalorizar esta matéria-prima pode contribuir para um futuro melhor.

Filmografia: 2026 - LÃ HOMEM OVELHAS. Documentário, 64 minutos e 53 segundos. Primeiro documentário.

Conversa com o realizador

Que momento concreto o levou a fazer este filme?

Tudo começou com um telefonema do ator austríaco Harald Krassnitzer. Conhecia-me do tempo em que eu produzia tapetes e telefonou-me com um desafio: «Walter, tens de fazer alguma coisa com a lã!» Num passeio, tinha encontrado um pastor com o seu rebanho e perguntado: «O que fazes com a lã?» O pastor olhou-o de alto a baixo e respondeu: «Deito-a fora. Que mais havia de fazer?»

A minha primeira reação foi rir às gargalhadas. Mas, ao longo daquela conversa de uma hora, a ideia de um documentário começou a ganhar forma. Após as primeiras oito semanas de pesquisa, percebi que queria desenvolver esta história por minha iniciativa e à escala europeia, sem um limite orçamental definido à partida. Queria ter tempo para compreender as relações entre as coisas.

Como se aproximou das pessoas e conquistou a sua confiança?

Conheço Adrian, o pastor que acompanhamos na transumância, desde 2015. A sua vida, o seu trabalho e a sua família marcaram-me e nunca mais deixei de pensar neles. Conheci Nicolae, o segundo pastor, através do presidente da câmara da sua pequena aldeia de montanha.

A confiança nasceu de muitas visitas e conversas, das primeiras fotografias e das primeiras tentativas de filmar. Para chegar a Nicolae, ia num SUV especialmente adaptado até àquela região montanhosa remota e dormia no chão da sua cabana. Com ambos os pastores, ajudei no trabalho, partilhei refeições e passei muito tempo. Assim se criou a confiança que me permitiu acompanhar em silêncio, com a câmara, o que acontecia durante horas.

Já conhecia alguns especialistas em lã e designers do meu tempo na produção de tapetes. Encontrei a maioria através da pesquisa. Com uma exceção, visitei todos várias vezes ou por períodos prolongados. Para o último entrevistado, montei um trailer de propósito no outono de 2024. Queria mostrar que, apesar de ser principiante, era capaz de apresentar imagens convincentes e uma história que as acompanhasse. Dez minutos depois de o ver, aceitou a entrevista.



Transumância na Transilvânia. © Walter Aigner



Adrian Martin. © Walter Aigner

Conversa com o realizador

Porque escolheu esta forma cinematográfica?

Fotografei toda a vida e contei histórias como produtor e vendedor de tapetes. Mas poucas coisas nos prendem tanto como mergulhar num filme. Desde o início, quis fazer um documentário compacto que deixasse espaço para uma conversa depois da sessão de cinema. O filme devia transmitir muita informação e muitas impressões, deixando também tempo para pensar e debater em conjunto.

O que mudou na sua perspetiva inicial durante as filmagens?

Comecei com a ideia de que precisávamos de um programa europeu de recuperação da lã, uma espécie de Plano Marshall para a lã. Ao fim de pouco mais de um ano, cheguei a duas outras conclusões: a importância do trabalho dos pastores e dos seus animais, e que os apoios, por si só, não resolvem o problema de fundo no mercado atual.

Para mim, esse problema reside na concorrência desleal das fibras sintéticas. A poluição por microplásticos e substâncias químicas prejudica o ambiente e, em última análise, a nós próprios. Ao mesmo tempo, continuam por resolver as questões relativas ao fim de vida dessas fibras. Há ainda a concorrência entre a criação de animais em pastoreio e a pecuária intensiva, que consegue produzir carne mais uniforme e mais depressa. Por isso, não podemos pensar no futuro da lã sem pensar no futuro da pastorícia.

Que decisões difíceis teve de tomar nas filmagens ou na montagem?

Quando se começa a fazer cinema, é natural filmar em excesso. Os meus maiores desafios foram escolher as entrevistas, reduzi-las ao essencial e construir uma narrativa sustentada pelo trabalho dos dois pastores ao longo das estações.

O meu montador, Gerd Berner, teve um trabalho particularmente exigente. Precisou de percorrer uma enorme quantidade de material e encontrar sequências adequadas ao cinema. Um realizador experiente ter-lhe-ia certamente entregue imagens mais focadas e melhor preparadas.

A isso juntaram-se as nossas diferentes perspetivas: o olhar urbano de Gerd sobre as ovelhas e a lã encontrou o meu. Vivi sobretudo no campo, cresci rodeado de lã e depois passei cinco anos a acompanhar de perto os pastores. O que para mim era evidente muitas vezes não o era para ele. Estas diferenças marcaram o nosso trabalho conjunto no filme.

Que pergunta continua a acompanhá-lo depois de terminar o filme?

Como podemos, enquanto sociedade, impor limites eficazes a um complexo industrial e financeiro tão poderoso como a indústria petrolífera e os setores que lhe estão ligados? Em benefício do nosso futuro e para que este planeta continue a ser um lugar onde nós, seres humanos, possamos viver num ambiente saudável.

Ficha técnica e participantes

VERSÃO PORTUGUESA

Produção, realização, câmara, argumento, luz e som

Walter Aigner

Ideia

Walter Aigner & Harald Krassnitzer

Voz

Joana Barrios

Tradução portuguesa

Rosa Pomar

Montagem

Gerd Berner

Música

Thomas Kathriner

Est dio de som

BLAUT NE Post Produktion

Mistura de som

Ingo Pusswald

Gravação de voz

Eli Seidler

Supervisão de som

Jakob Studnicka

Direção da pós-produção de som

Eva Reithofer

Supervisão da pós-produção de som

Thomas Kathriner

Correção de cor

David Hughes, 61 color grading

Grafismo animado

daniel budka herta produziert

Assistência de produção - Transumância

Karina Barb, Peter Vidrighin

Assistência de produção - Monte Dobrun

Toni Poplacean

Assistência de produção - Montes Sibilinos

Kresna Dara

Títulos, créditos finais, legendas e textos no ecrã

Walter Aigner

Design gráfico

bap.cc

  2026 Walter Aigner. Todos os direitos reservados.

OS PASTORES

Adrian Martin

Rom nia

Nicolae Poplacean

Rom nia

ENTREVISTAS

J rg Steiner

Áustria

Sabine Budde

Alemanha

Ramón Cobo

Espanha

 l onore Bricca

França

Friedrich Baur

Suíça

Rosa Pomar

Portugal

Charlotte Janssen

Suécia

Christien Meindertsma

Países Baixos

Luca Battaglini

 t lia

Sindy Throude

França

Andrew Hogley

Reino Unido

Adrian Martin

Rom nia

Paolo Paoletti

 t lia

Pier Luigi Loro Piana

 t lia

Imagens do filme



Transumância de inverno, Transilvânia.



Lã a arder, Transilvânia.



Seleção de lã na British Wool.



Rosa Pomar, Portugal.



Transumância em Espanha.



Ovelha de focinho negro do Valais, Suíça.

Todos os fotogramas © Walter Aigner.

[Descarregar imagens de imprensa e outros materiais](#)

Imprensa e contacto



Cartaz do filme

Foto © Walter Aigner · Design bap.cc

TRAILER E MATERIAIS

[Ver o trailer em português](#)

[Descarregar imagens de imprensa](#)

woolmansheep.com

Informações sobre o filme e as sessões

Cópia de visionamento protegida disponível mediante pedido para imprensa e programadores.

CONTACTO

Pedidos de imprensa, entrevistas e exibições

Walter Aigner

film@woolmansheep.com

[+43 664 813 4565](tel:+436648134565)

Créditos fotográficos: Walter Aigner. Fotografias de Walter Aigner durante as filmagens: Karina Barb.

EXIBIÇÕES EM FESTIVAIS

30 de maio de 2026

FICS - International Film Festival Santarém

Santarém, Portugal. Estreia a convite do festival dedicado ao mundo rural.

15 de outubro de 2026

Festival du Film Pastoralismes & Grands Espaces

Grenoble, França. Exibição.

22 de outubro de 2026

Astra Film Festival

Festival internacional de cinema documental, Sibiu, Roménia. Exibição.